

CAP. 11 - Promoção e educação para a saúde em meio escolar - do saber ao fazer⁵⁷

*Leonel Lusquinhos*⁵⁸ e *Graça S. Carvalho*⁵⁹

Introdução

A Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde foi criada em 1991 pela Organização Mundial de Saúde, juntamente com a Comissão das Comunidades Europeias e o Conselho da Europa (WHO, 1999). Em Portugal, o sector da educação — através do «Programa de Promoção e Educação para a Saúde» — e o sector da saúde — através da Direcção-Geral da Saúde — acordaram os objetivos e estratégias para a implementação de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) no país tendo, desta forma, Portugal aderido a esta rede europeia em 1994 (Loureiro, 1999; Faria & Carvalho, 2004). As EPS devem implementar um plano estruturado e sistemático para a saúde de todos os alunos e do pessoal docente e não docente (WHO, 1998). Segundo a organização europeia “Schools for Health in Europe” todas as escolas básicas e secundárias portuguesas são EPS (SHE, 2013).

Este projeto assenta na problemática da articulação entre saúde e educação nas práticas de Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PEpS-ME), tendo como pilares o

⁵⁷ Lusquinhos, L. & Carvalho, G. S. (2018). Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar - do saber ao fazer. In F. Azevedo, H. Vieira, N. Fernandes & B. Pereira (Org.), *Estudos da Criança: Diversidade de olhares* (pp. 237-243). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Universidade do Minho.

⁵⁸ UCC Assucena Lopes Teixeira, ACeS Cávado I Braga, Braga. E-mail: leoneluskinhos@gmail.com

⁵⁹ CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho, Braga.

conceito de EPS, as políticas nacionais e a prática em contexto real da PEpS-ME.

A pergunta de investigação deste estudo pode formular-se da seguinte forma: será que em Portugal o setor da saúde e o da educação se articulam devidamente para proporcionar uma efetiva Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar?

Desta forma, constitui-se como objetivo principal desta investigação conhecer como os setores da saúde e da educação se articulam não só em termos da legislação e das diretrizes ministeriais, mas também no terreno, ou seja, como os profissionais da saúde e da educação conceptualizam a PEpS-ME e como interagem entre si. Fragilidades que existam neste processo deverão ser melhorados para que as crianças e jovens possam melhor desenvolver, de forma mais efetiva, as suas competências em saúde.

Espera-se que o desenvolvimento deste projeto permita conhecer a realidade e assim desenhar propostas que visem melhorar as práticas e potenciar a reflexão junto dos profissionais de saúde e educação relativamente à PEpS-ME, para que as crianças e jovens possam desenvolver, de forma mais efetiva, as suas competências em saúde.

Contextualização teórica

Em 1986 a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Promoção da Saúde (1986), como:

(...) processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.”, tornando-se, desta forma, um meio importante para os indivíduos conquistarem um “estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Desde esta data, têm sido levadas a cabo inúmeras iniciativas mundiais, com vista à Promoção da Saúde em Meio Escolar, tais como EPS, Saúde Escolar Global, Escolas Amigas da Criança e a iniciativa “Focussing Ressource on Effective School Health” (FRESH) (IUHPE, 2009).

Uma EPS é definida como uma escola em constante fortalecimento da sua capacidade em se tornar um local saudável para aprender, viver e trabalhar (WHO, 1998). Tem como finalidades melhorar os resultados escolares e facilitar ações a favor da saúde gerando conhecimentos e habilidades nos domínios cognitivo, social e comportamental. Apresenta como princípios basilares a equidade, sustentabilidade, participação democrática, educação inclusiva e “empowerment” (capacitação) de toda a comunidade educativa para a saúde e o bem-estar (IUHPE, 2009).

Segundo Stewart-Brown (2006) os programas de promoção de saúde em meio escolar que foram eficazes na mudança comportamentos de saúde dos jovens eram mais complexos, multifatoriais e envolviam atividades em mais do que um domínio: currículo, ambiente escolar e comunidade. Os resultados desse estudo apoiam intervenções intensivas de longa duração que mostraram ser mais eficazes do que as intervenções de curta duração e de baixa intensidade. Contudo, no mesmo estudo não existe evidência de que a abordagem na sua globalidade seja mais eficaz do que outras abordagens para a promoção da saúde nas escolas (Stewart-Brown, 2006).

No entanto, tem sido referido que os programas de PEpS-ME integrados, estratégicos e com características holísticas possuem maior probabilidade em obterem resultados positivos no que diz respeito aos resultados escolares e à saúde dos alunos, do que os que se baseiam meramente na transmissão de informação, realizados em contexto de sala de aula (IUHPE, 2009).

Um dos aspetos fundamentais para o sucesso da implementação do conceito EPS, prende-se com o diálogo e trabalho conjunto dos ministérios da saúde e da educação, ao nível governamental (St Leger, Young, Blanchard, & Perry, 2010).

Metodologia

Atendendo às características deste estudo e aos seus objetivos optou-se por uma abordagem metodológica mista, com recurso a uma amostragem não probabilística de conveniência, uma vez que será constituída por docentes, alunos do 9º ano de escolaridade e respetivos pais/encarregados de educação, dos agrupamentos de escolas da rede pública, e profissionais de saúde das três Unidades de Cuidados na Comunidade, do Concelho de Braga.

Num primeiro momento, foi realizada a análise documental. Pretende-se analisar a articulação entre a área da Saúde e a da Educação ao nível dos documentos legais, recorrendo ao estudo documental, através da análise de conteúdo, relativo à organização dos serviços de Saúde e dos serviços de Educação no que diz respeito, respetivamente, à “Saúde Escolar” e à “Educação para a Saúde”, de forma a compreender quais os contributos e as diretrizes ministeriais de ambos os setores para a PEpS-ME.

Num segundo momento, proceder-se-á ao estudo, no terreno, da implementação dos programas/projetos de PEpS-ME e conceito de EPS nas escolas do concelho de Braga. Para tal, recorrer-se-á à técnica de entrevista de grupo focal. Serão realizados três grupos focais, o primeiro com o diretor e coordenador do projeto de educação para a saúde, o segundo com professores dos diferentes níveis de ensino de cada agrupamento

de escolas (num total de 11 agrupamentos) e o terceiro com os profissionais de saúde das 3 UCCs de Braga.

Serão utilizados três questionários, um destinado aos alunos do 9º ano e um segundo para os pais/encarregados de educação. Estes dois instrumentos pretendem avaliar as perceções dos alunos e pais/encarregados de educação relativamente às práticas de PEpS-ME. De forma a avaliar o nível de literacia dos alunos do 9º ano será utilizado o terceiro questionário, o European Health Literacy Survey HLS-EU-PT, versão portuguesa (Saboga-Nunes et al., 2014). Os questionários ainda não foram aplicados, pelo que ainda não há resultados a apresentar.

Resultados preliminares

Da análise dos principais documentos verificou-se que a parceria entre Saúde e Educação existe formalmente desde 1994, com a adesão às Escolas Promotoras de Saúde da OMS. Mais tarde, a 7 de fevereiro de 2006, os dois ministérios assinaram um protocolo, tendo em vista o desenvolvimento de atividades de promoção e educação para a saúde em meio escolar. Os compromissos, assumidos por ambos os setores, visam a participação ativa e em equipa interdisciplinar dos profissionais da saúde e da educação com o objetivo de construírem um projeto estruturado em torno da Promoção e Educação para a Saúde com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento (saúde e educação).

No setor da saúde, com a reconfiguração dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e a respetiva criação das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), iniciou-se um novo percurso na operacionalização da Saúde Escolar (SE). Tal facto é visível no despacho que regulamenta as UCCs, na medida em que, fazem parte da carteira básica de serviços desta unidade as “Intervenções em programas no âmbito da protecção e promoção

de saúde e prevenção da doença na comunidade, tais como o Programa Nacional de Saúde Escolar” (Despacho n.º 10143/2009 de 16 de Abril do Ministério da Saúde, 2009).

Discussão e considerações finais

Face aos documentos construídos pelos Ministérios da Saúde e da Educação pode-se concluir que foram lançadas a pedras basilares para uma articulação de sucesso entre estes dois setores. Ambos desenvolveram medidas e sofreram alterações estruturais que permitem uma cooperação mais profunda e sistemática entre a saúde e a educação.

Com base no conhecimento profundo das diretrizes governamentais, está a ser desenvolvido um estudo no terreno, para analisar como as atividades de promoção e educação para a saúde decorrem efetivamente em meio escolar, no concelho de Braga, para se encontrarem sintonias e disfunções relativamente à articulação entre os setores de saúde e educação, comparando com o pressuposto nas diretrizes ministeriais. O objetivo final é encontrar as melhores condições de articulação entre os dois sistemas para que as crianças e jovens possam vir a desenvolver da forma mais efetiva as suas competências em saúde.

Referências

- Despacho n.º 10143/2009 de 16 de Abril do Ministério da Saúde, Pub. L. No. Diário da República: II Série, N.º 74, 15438 (2009). Portugal: Diário da República.
- ENHPS - European Network for Health Promoting Schools. (1999). *The European Network of Health Promoting Schools – An alliance of health, education and democracy. Health Education* (Vol. 100).
- Faria, H. A., & Carvalho, G. S. De. (2004). Escolas promotoras de saúde: factores críticos para o sucesso da parceria

- escola-centro de saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 22, 79–90.
- IUHPE - International Union for Health Promotion and Education. (2009). *Construindo Escolas Promotoras de Saúde : Diretrizes para promover a saúde em meio escolar*. Saint-Denis.
- OMS - Organização Mundial de Saúde. (1986). *Carta de Ottawa*. Ottawa.
- Saboga-Nunes, L., Sørensen, K., Pelikan, J., Cunha, M., Rodrigues, E., & Paixão, E. (2014). Cross-cultural adaptation and validation to Portuguese of the European Health Literacy Survey (HLS-EU-PT). *Atención Primaria*, 46(Espec Cong), 13.
- SHE - Schools for Health in Europe. (2013). *State of the art : health promoting schools in Europe Acting for better schools , leading to better lives*. Utrecht.
- St Leger, L., Young, I., Blanchard, C., & Perry, M. (2010). *Promover a Saúde na Escola: da evidência à acção*. St. Denis.
- Stewart-Brown, S. (2006). *What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and , specifically , what is the effectiveness of the health promoting schools approach? WHO - World Health Orgaization*.
- WHO - World Health Organization. (1998). *Health-Promoting Schools - A healthy setting for living, learning aond working*. Geneva.

